

MOREIRA, Maria Odete Parente; PASSAVANTE, José Zanon de Oliveira; ESKINAZI-LEÇA, Enide. Densidade e abundância relativa do fitoplâncton no estuário do rio Coco-Fortaleza – Ceará. In: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA, 8., Rio Grande, 1995, **Resumos...** Rio Grande: 1995. p. 476

### **RESUMO**

Localizado na cidade de Fortaleza, o estuário do rio Cocó, encontra-se sujeito a uma grande carga de esgotos domésticos e industriais, tendo em vista o precário sistema de saneamento da cidade e o fato da bacia de drenagem do rio Cocó corresponder a aproximadamente 70,78% da área do município. Estes fatos, associados à baixa vazão do rio, fazem com que a eutrofização artificial do estuário seja uma realidade. Visando auxiliar na sua caracterização, esta pesquisa teve por objetivos específicos a estimativa da densidade do fitoplâncton total e a identificação dos principais grupos, com determinação de suas respectivas abundâncias relativas, e a caracterização dos padrões de variação sazonal e espacial destes parâmetros. Durante um ano (fevereiro/1991 – março/1992), foram realizadas coletas bimestrais, em três estações, situadas nas porções inferior, intermediária e superior do estuário. As amostras foram coletadas apenas na superfície, porém, nos dois níveis de maré (baixa-mares e preamares). O estudo quantitativo seguiu o método de Utermohl, com contagem em separado dos principais grupos. A densidade do fitoplâncton total variou de 57.800 (baixa-mar/porção inferior/período chuvoso) a 72.050.000 células. L<sup>-1</sup>, sendo 81,9% apenas da diatomácea *Cylindrotheca closterium* (baixa-mar/porção intermediária/ período seco), com média geral no período de 5.783.200 células.L<sup>-1</sup>. Os padrões de variação sazonal apresentaram-se condicionados no regime de chuvas e secas da microrregião. Entretanto, foram evidenciadas diferenças entre estes padrões em função do nível da maré e da distribuição horizontal, principalmente quando comparada à porção inferior com a superior. As medidas das baixa-mares revestem um modelo de variação espacial crescente da porção inferior para a intermediária e decrescente desta para a superior. Com as médias das preamares constatou-se uma variação longitudinal crescente da porção inferior para a superior. As diatomáceas constituíram um grupo predominante na matéria das amostras, alternando ou dividindo esta posição com as cianofíceas e com as clorofíceas em algumas amostragens do período chuvoso principalmente na porção superior. Em todas as porções do estuário foram identificados táxons considerados como indicadores de águas poluídas, tanto no grupo das diatomáceas, como no das cianofíceas até das clorofíceas. Os grupos menos representativos foram das euglenofíceas e o dos dinoflagelados. As elevadas densidades, as abundâncias relativas dos grupos, os florescimentos e a presença de alguns táxons, quando analisadas juntamente com resultados de outras investigações feitas no estuário, reforçam a conclusão sobre o elevado grau de eutrofização de suas águas.